

RELATO DE PESQUISA - EIXO 4 - INVESTIGAÇÃO E REPERTÓRIOS
TEÓRICOS PARA O ENCONTRO COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE
VEM DAS MARGENS

**AS INTERFERÊNCIAS DOS SABERES E PRÁTICAS DE CUIDADO
LGBTQIAPNB+ NA PRODUÇÃO DE BONS ENCONTROS**

Lanna Carolyna Vieira Da Costa (costa.carolyna@gmail.com)
Cláudia Helena De Oliveira Rego (draclaudiarego@terra.com.br)
Maria Da Ajuda Luiz Dos Santos (mariadajudal@gmail.com)
Anselmo Clemente (anselmo.clemente1@gmail.com)
Gabriela Andrade Ferreira De Sá (gabriela.a.f.sa@gmail.com)
Suane Felipe Soares (suane@unicamp.br)
Jubert De Oliveira Goulart (jubert.goulart@contagem.mg.gov.br)
Juliana Sampaio (julianasmp@hotmail.com)
Mônica Garcia Pontes (monicagpontes78@gmail.com)
Sergio Resende Carvalho (sergiorc@unicamp.br)

A pesquisa multicêntrica “Práticas e saberes que vêm das margens: encontros e desencontros com a atenção e a formação em saúde”, dentre outras frentes de trabalho, tem se aproximado de experiências de pessoas LGBTQIAPNB+ em Havana/Cuba, Campinas/SP, João Pessoa/PB e Contagem/MG. Trata-se de uma pesquisa interferência, de exercício cartográfico, com reflexões sobre os movimentos instituintes, junto a corpos dissonantes frente à colonialidade, à

branquitude, ao racismo e ao patriarcado, presentes em estabelecimentos como universidades, escolas de educação básica, serviços de saúde e templos religiosos. É evidente que nas estruturas de tais espaços predomina o binarismo enquanto instituição. O mesmo provoca tensões entre usuárias/es/os e serviços, estando presente, por exemplo, nas limitadas ofertas de cuidado em saúde em serviços que nomeamos como serviços-guetos. Nessa trilha, a partir das afetações produzidas pelos encontros com diversos modos de expressão dos corpos, os/as pesquisadores/as são convocados/as a analisar: a) as forças que nos atravessam como seres interseccionais; b) os efeitos de conceitos-ferramenta como forma de registro do vivido no campo; e c) a visibilidade dos movimentos de resistência de pesquisadores(as)-trabalhadores(as) e pesquisadores(as)-usuários(as). Dessa forma, concluímos que movimentos de resistência epistemológica não-binária, em instituições de ensino, assim como os enfrentamentos de trabalhadores/as para reconhecer as necessidades específicas de cuidado, e as lutas dos movimentos sociais (para dar visibilidade aos sofrimentos), provocam imaginários possíveis e linhas de fuga potentes para a decolonização de saberes e práticas instituintes, em serviços de atenção e ensino em saúde. Esses analisadores transversais mostram como corpos dissonantes potencializam o posicionamento ético-estético-político, impulsionando transformações que alimentam bons encontros. Movimentos criativos deslocam a centralidade do discurso cisheteronormativo e contribuem para a produção de existências mais singulares.

Palavras-chave: cartografia; pesquisa interferência; corpos dissonantes; lgbtqiapnb+.